

Comissão organizadora do 42º Dia Estadual do Porco inicia preparativos

Página 5

Milho: custos de produção pressionam suinocultores

Páginas 4 e 7



Cadec

Reuniões das
Comissões- Cadecs
continuam no Estado
do Rio Grande do Sul,
através de esforços da
ACSURS.

Página 6

Debate

Encontro em
Brasília fala sobre
perspectivas de
mercados e oportuni-
dades para a suino-
cultura.

Contracapa

Setor

Prioridades para o
setor de produção
suína são definidas em
reunião do CTOS do
Fundesa.

Página 6

Parceiros da Suinocultura Gaúcha



ESPAÇO TÉCNICO

Médica-veterinária Brenda Maria F. P. Prado Marques
Coordenadora de Assistência Técnica Suinocultura
leonardo.rossi@merck.com



MSD
Saúde Animal

Pleuropneumonia suína

PARTE 1

A Pleuropneumonia suína é causada pelo *Actinobacillus pleuropneumoniae* (APP), um cocobacilo Gram negativo anaeróbico facultativo. São descritos 15 sorotipos de App baseados nas diferenças dos antígenos capsulares. No Brasil, os sorotipos 3, 5 e 7 são os mais prevalentes, já tendo sido identificados os sorotipos 1, 4, 9 e 12. Os sorotipos 1, 5, 9 e 11 estão envolvidos nos surtos mais severos da doença, quando se associa alta mortalidade.

A transmissão do patógeno ocorre principalmente por meio de contato direto com exsudatos respiratórios, sendo também possível através de aerossol a curtas distâncias. Os suínos portadores constituem o meio mais frequente de disseminação ao serem introduzidos em rebanhos sem exposição prévia à enfermidade.

O desenvolvimento da doença clínica depende de vários fatores, desde a virulência do agente, o número de organismos presentes no ambiente; e a suscetibilidade imunológica dos animais, incluindo as condições do confinamento.

A patogenia da Pleuropneumonia suína é bastante complexa e diversos fatores de virulência têm sido descritos. O App invade o sistema respiratório por inalação e adere-se preferencialmente às células epiteliais ciliadas dos bronquíolos terminais e epiteliais dos alvéolos. A maioria das ações patológicas da doença tem sido atribuídas a produção das exotoxinas denominadas ApxI, ApxII e ApxIII, sendo que todos os sorotipos patogênicos de App produzem uma ou duas destas toxinas.

O início da doença geralmente é repentino, sendo que alguns animais podem

morrer sem demonstrar sinais clínicos. Estes se caracterizam, na enfermidade superaguda, por temperatura corporal em torno de 41°C, letargia, dispnéia e cianose, além da presença de exsudato espumoso e hemorrágico nas narinas e boca. A forma aguda cursa com aumento de temperatura e insuficiência cardíaca, com marcada perda de condições dos animais após 24 horas do início da enfermidade.

Os animais apresentam dispnéia e anorexia, e a doença pode evoluir para a morte. Após a resolução da fase aguda, é possível o desenvolvimento da forma subaguda ou crônica, cujos sinais clínicos são mais brandos. Os animais apresentam diminuição da taxa de ganho de peso e as lesões pulmonares produzem cicatrizes, provocando retardo no crescimento.

Continua na próxima edição.

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Vetanco

A Vetanco S.A., um laboratório internacional com forte presença comercial nas Américas, juntamente com a Dr. Bata Ltd., um laboratório de pesquisa e desenvolvimento europeu, anunciaram a fusão de seus departamentos de pesquisa, marketing e suporte técnico, dando origem a BV Science, uma nova unidade de negócios para a inovação e o desenvolvimento.

Respondendo a necessidade global por consumos de alimentos livres de insumos de origem química, a BV Science nasce com o objetivo de aumentar a produtividade e a rentabilidade da produção primária de carnes, o que resulta em mais e melhores alimentos, a melhor custo/benefício, e em harmonia com o bem-estar de uma população mundial em crescimento.

Há mais de 10 anos, as equipes de profissionais de pesquisa da Vetanco e da Dr. Bata combinam seus recursos e trabalham juntos no desenvolvimento de ferramentas inovadoras, compartilhando do mesmo princípio: produtos seguros, para alimentos seguros.

Tanto a Vetanco quanto a Dr. Bata registram e comercializam os produtos da linha BV Science em suas regiões. A distribuição se realiza através da Vetanco para as Américas e através da Dr. Bata para o resto do mundo.



Vetanco e
Dr. Bata
apresentam
BV Science

Informações estratégicas para o mercado agropecuário



Cotações de Bolsas, moedas, indicadores financeiros, índices, taxas de juros, sistema de análise gráfica, módulo de estratégias, estatísticas correntes, previsões climáticas, recursos para negociação eletrônica e muito mais.

Exclusivas análises, preços físicos e notícias em tempo real de Safras & Mercado, a consultoria líder do agronegócio brasileiro.

comercial@safras.com.br
Tel.: (51) 3290-9200
www.safras.com.br



Solicite uma demonstração gratuita

ARTIGO TÉCNICO

Médicos-veterinários Mariana Andreis
(mariana@db.agr.br) e
Thomas Bierhals (thomas@db.agr.br)



Por que as empresas de genética trabalham com mais de uma raça?

Para responder a esta pergunta, vamos começar buscando exemplos na linha de machos comerciais, que são normalmente provenientes de cruzamentos entre duas ou mais raças. Essa é uma estratégia importante no contexto do melhoramento genético, pois nos permite obter certas vantagens de todas as raças que compõem o híbrido e também nos beneficiar do efeito da heterose. A heterose, ou vigor híbrido, é a superioridade do híbrido em relação à média dos pais de raças puras. Esse ganho adicional é tanto mais importante quanto menor for a herdabilidade das características.

Quando se efetua uma avaliação genética convencional, no entanto, o modelo utilizado não consegue dissociar no desempenho do animal o que é devido ao efeito genético aditivo, ou seja, o que será transmitido aos filhos, e o que é devido a esse efeito da heterose, e que portanto não é repassado a prole. Por isso foram desenvolvidos os modelos de avaliações genéticas chamados multirraciais (AGM), que comportam várias raças e também são capazes de separar o efeito genético aditivo do efeito da heterose.

Com isso, hoje podemos avaliar um grande banco de dados composto de várias raças que fazem parte dos cruzamentos de linha macho como se fosse uma única população, diferente das metodologias antigas de avaliação independente de cada raça, que ignorava os efeitos da heterose. As vantagens desse sistema de avaliação são muitas, começando com a possibilidade do cálculo do valor genético para o híbrido, o chamado

VGH (Valor genético de híbrido) ou CBV (Crosbreed breeding value). Além disso, a avaliação genética multirracial aumenta o banco de dados, o que faz com que se aumente também a acurácia da predição do valor genético para as próprias linhas puras, ou seja, o que nos dá mais certeza sobre o valor genético do animal e nos auxilia no processo de melhoramento genético dentro dos núcleos genéticos. O VGH também permite o estudo das interações entre genótipo e ambiente, ou seja, quando um ambiente (nutrição, ambiência ou certos manejos) beneficiam mais uma raça que outra.

O uso de várias raças nos cruzamentos comerciais é rotineiro nas linhas machos e também nas linhas maternas. Dessa forma, conseguimos extrair os benefícios de todas as raças envolvidas no cruzamento, assim como o efeito da heterose no desempenho dos animais e sua prole. Essa é a base do nosso programa de melhoramento genético e é também responsável pelo sucesso alcançado no desempenho de fêmeas, machos e cevados DB.



Essa é uma estratégia importante no contexto do melhoramento genético, pois nos permite obter certas vantagens de todas as raças que compõem o híbrido e também nos beneficiar do efeito da heterose.

ESPAÇO TÉCNICO

Médico-veterinário Maurício Hoshino da Costa Barros
Consultor Técnico Comercial da Minitube do Brasil
mhcbarr@minitube.com.br



Ultrassonografia reprodutiva

PARTE 2 - A fêmea

A eficiência reprodutiva das fêmeas suínas tem impacto direto na produtividade da cadeia suinícola. No que diz respeito a unidades produtoras de leitões e quarto sítio, um dos indicadores mais importantes para se mensurar a eficiência dos plantéis é o DNP (dias não produtivos), que consiste no período em que a fêmea não está gestando e nem lactando, influenciando negativamente o número de leitões desmamados por fêmea por ano. Dentre os principais componentes dos DNP, estão as falsas gestações e fêmeas que retornam ao estro e não são identificadas, permanecendo vazias até o parto. Uma alternativa que pode ser utilizada para diminuir a incidência dessas falhas reprodutivas é o diagnóstico de gestação por meio de ultrassonografia. Dentre os métodos discutidos na edição anterior (Parte 1), a ultrassonografia em tempo real é a que possui maior confiabilidade, predizendo até 100% das gestações com acurácia. Existem no mercado equipa-

mentos portáteis e robustos, tornando o procedimento simples e rápido. Qualquer pessoa treinada é capaz de realizar diagnósticos eficazes em poucos segundos, o que facilita sua implantação na rotina das granjas. A identificação da gestação é baseada no acúmulo de fluidos que ocorre neste período, que inicia a partir do 18º dia de gestação, havendo um rápido aumento na quantidade desse líquido e, consequentemente, no tamanho das vesículas embrionárias, até o 35º dia de gestação. Normalmente, em granjas tecnificadas, se fazem dois diagnósticos, sendo o primeiro entre 20 e 35 dias de gestação, e o segundo entre 42 e 63 dias, este último para prevenir que perdas embrionárias após o primeiro exame resultem em fêmeas vazias ao parto. Sendo assim, a ultrassonografia para diagnóstico de gestação em fêmeas suínas contribui diretamente para o aumento da eficiência dos plantéis, aprimorando o manejo reprodutivo e diminuindo os custos associados aos dias não produtivos.

Coordenação Geral:
Valdecir Luis Folador
Presidente da ACSURS.

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch, DTR/RS 15.244
Assessora de Comunicação.

Revisão:
Fernando Gimenez
Diretor Executivo.

ACSURS: Rua Dinarte
Vasconcelos, 70
Caixa Postal 112
Estrela - RS
CEP: 95.880-000

Sugestões, dúvidas ou críticas:
imprensa@acsurs.com.br

Site: www.acsurs.com.br
Telefone: (51) 3712-1014

Tiragem 2.000 exemplares
Impressão Gráfica Lajeadense
Fecho da edição: 22/03/2016.

*O ACSURS Informa é uma
publicação mensal, de
distribuição gratuita.*

CUSTOS DE PRODUÇÃO

ABCS preside reunião da Câmara Setorial de Suínos e Aves

BRASÍLIA - A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), entidade a qual a ACSURS é filiada, foi representada pelo diretor executivo, Nilo de Sá, na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos, realizada na sede do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) no dia 23 de fevereiro. No encontro, que contou com a participação de representantes do Sebrae Nacional, CNA, Conab, empresas do setor e federações, a alta no preço do milho voltou a ser tema de debate. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentou as perspectivas do setor, falando sobre previsão de safra, plantio e



Nilo de Sá (D) presidiu Câmara Setorial

exportações do grão.

Segundo Nilo, pela apresentação da Conab a produção de milho deve ser de 1% a 2% menor que no ano de 2015, ficando na casa das 83 milhões de toneladas. Quanto às exportações, a desvalorização do real frente ao dólar continua estimu-

lando a demanda. "Em apenas dois meses já temos 8,5 milhões de toneladas exportadas. Para se ter uma ideia, durante todo o ano passado foram exportadas 29 milhões de toneladas. Então, isso compromete a disponibilidade de milho no mercado e tudo indica que, mesmo entran-

do a safra e a safrinha, ainda vamos conviver com um preço alto de milho", disse.

Outro tema discutido na reunião foi defesa sanitária e melhorias dos planos de contingência para enfermidades. "Na próxima reunião, que acontece em junho, o Governo vai mostrar como está precavendo através do desenvolvimento dos planos de contingência e no investimento em defesa sanitária. Além disso, a iniciativa privada também apresentará como tem contribuído por meio da construção de portos, doação de materiais, contratação de pessoas para auxiliar nas defesas estaduais e o caso de Cananéia, que é um grande exemplo da iniciativa privada", acrescentou.



03 a 05 de maio de 2016
Florianópolis | SC | Brasil
CentroSul

**Transformar,
uma forma inteligente de produzir**

Reserve já o seu stand!

Tudo o que acontece de mais importante, acontece na AveSui!
Ao participar do evento sua empresa entrará em contato direto com um público seletivo e qualificado que consolidou o evento como "o principal ponto de encontro" do setor de aves e suínos da América Latina.



Uma verdadeira vitrine com soluções práticas, aplicáveis ao dia a dia seja em manejo, saúde animal, nutrição, ambiência, máquinas e equipamentos, tecnologia de ponta, bioenergia, reciclagem animal, sustentabilidade e muito mais. Tudo em um só local.

Faça como as principais empresas do Brasil e do exterior e garanta já seu stand através do e-mail: avesui@gessulli.com.br ou ligue para (11) 2118.3133. Mais informações acesse: www.avesui.com e Participe!





EVENTO

Comissão organizadora inicia preparativos para 42º Dia Estadual do Porco

RONDINHA - No dia 25 de fevereiro, a comissão organizadora do 42º Dia Estadual do Porco reuniu-se pela primeira vez para iniciar os preparativos do 42º Dia Estadual do Porco. O evento, itinerante, é uma promoção da ACSURS – Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul e, anualmente, tem como realizadores, também, a Administração e entidades locais da cidade anfitriã do evento. Em 2016, o evento acontece em Rondinha, no dia 12 de agosto.

Para o prefeito de Rondinha, Ezequiel Pasquetti, receber o Dia Estadual do Porco é gratificante, pois o evento reforça uma das principais atividades desenvolvidas no município. “Aqui, a suinocultura é forte. Somos um município agrícola e pode-se dizer que metade da população concentra-se na cidade e a outra metade no meio rural e alguns dos que estão na cidade também tem propriedade no interior”, comenta Pasquetti. Ele lembra que mais de mil famílias realizam alguma atividade de produção no interior e que Rondinha subiu de 12º para 5º lugar no ranking de municípios do Estado que enviam suínos para abate, ficando em 149.677 animais em 2015, segundo levantamento da Secretaria da



Comissão organizadora do 42º Dia Estadual do Porco

Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, destaca que o Dia Estadual do Porco é uma oportunidade que os suinocultores têm de mostrar o quão forte é a atividade no Estado, principalmente para o município anfitrião. “O evento é uma vitrine para o se-

tor. Aproveitamos o dia para tratar de questões políticas e debater temas através das palestras, que têm como objetivo apresentar ideias abrangentes e levar conhecimento ao suinocultor”.

Participaram da reunião o vice-presidente da ACSURS e suinocultor rondinhense Mauro Gobbi, o diretor executivo da entidade, Fernando Gimenez, a assessora de Comunicação, Simone Jantsch, e secretários que compõem a comissão organizadora.

Apoio

Para o 42º Dia Estadual do Porco, já estão confirmados os apoios da Bayer, Biomix, Mig-PLUS, Minitub do Brasil e Topigs Norsvin, empresas Parceiras da Suinocultura Gaúcha.

Histórico

A primeira edição do Dia Estadual do Porco aconteceu em 1974, em Estrela, cidade sede da ACSURS. O município recebeu o evento em outras 13 ocasiões (1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1989, 1999 e 2014). As demais cidades que receberam o evento foram Guaporé (1980), Frederico Westphalen (1981), Erechim (1987), Marau (1988), Serafina Corrêa (1990), Venâncio Aires (1991), Cerro Largo (1992, 2002), Sarandi (1993), Teutônia (1994), Santo Cristo (1995), Nova Araçá (1996), Tapera (1997), Casca (1998), Santa Rosa (2000), Sertão (2001), Aratiba (2003), Cândido Godói (2004), Vila Maria (2005, 2011), Nova Candelária (2006), São Pedro do Butiá (2007), Pinhal (2008), Barra do Rio Azul (2010), Três Passos (2012), Poço das Antas (2013) e Palmitinho (2015).



Aqui, a suinocultura é forte. - Ezequiel Pasquetti, prefeito de Rondinha.



AVISULAT 2016
 V CONGRESSO E FEIRA BRASIL SUL DE
 AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS
 Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação

22 A 24
 DE NOVEMBRO DE 2016
 CENTRO DE EVENTOS FIERGS
 PORTO ALEGRE/RS



VENHA PARA UM DOS MAIORES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO DO SUL DO BRASIL

- Área de exposição na Feira de Negócios
- Encontro Internacional de Negócios
- Congresso Avisulat 2016
- Painéis e artigos científicos

WWW.AVISULAT.COM.BR  AVISULAT2016

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO



Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

INTEGRADOS

Reuniões da Cadec pautam agenda da ACSURS em fevereiro

ESTADO - Quatro reuniões das Cadecs - Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração pautaram a agenda da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul em fevereiro. Atualmente, três Comissões estão organizadas: a dos produtores com UPLs da Serra e Vale do Taquari, dos produtores com UPLs de Três Passos e Frederico Westphalen e a dos produtores Terminadores de Três Passos e Frederico Westphalen. Todos integrados à JBS.

As reuniões são acompanhadas pelo presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, e pelo diretor executivo da entidade, Fernando Gimenez. As comissões mostram sua força em função da boa participação dos suinocultores e dos resultados já alcançados.



Registro da reunião dos suinocultores na ACSURS



Diretor executivo da ACSURS, Fernando Gimenez, representou a entidade

FUNDESA

CTOS define prioridades

PORTO ALEGRE - O Conselho Técnico Operacional de Suinocultura (CTOS) do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS, em reunião no dia 17 de março, definiu prioridades para o setor de produção suína. Entre elas, agilizar a publicação da portaria que prevê a proibição da criação de javalis ou os chamados suínos asselvajados no Rio Grande do Sul. O documento está com redação pronta, faltando a assinatura conjunta das Secretarias da Agricultura e do Meio Ambiente. Também foi decidida a revitalização do Comitê Estadual de Sanidade Suína, com a revisão das representações e a convocação de novos participantes do serviço oficial e do setor de produção. Outra tema definido na reunião foi a construção de uma agenda de trabalho para a atuação no segmento da suinocultura gaúcha que abordará capacitação, questões técnicas e evolução na sanidade da espécie.

Brustec

Soluções para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 9994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br



Aquecedor de Leitões Newonyk
Conforto para o leitão o ano todo.

R. Vigário Frei João 601 | Incubadora Tecnológica Luzerna, Sala 31 A
Bairro São Francisco | Luzerna SC | 89609-000
(49) 3522-5786 | www.newonyk.com | newonyk@newonyk.com

newonyk
Engenharia e automação

Faça seu pedido de sêmen suíno resfriado através do (51) 3712-1413 ou na sede da ACSURS

Disponibilizamos doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC/Génétiporc, Choice Genetics, DB-DanBred e Topigs Norsvin.

C Central de
P Produção
S de Sêmen

acsurs
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
DE SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL



Suporte tecnológico:



Macho Talent da Topigs Norsvin

Endereço: Rua Dinarte Vasconcelos, 70 | Bairro dos Estados | Estrela - RS | (51) 3712-1413 ou 3712-1014 | www.acsurs.com.br

ALTA

Custos de produção pressionam produtores de suínos

ESTADO - Mesmo com o avanço da colheita do milho da safra de verão, os preços do cereal no mercado não têm baixado. Pelo contrário. Comparado ao mesmo período de 2015, fevereiro registrou alta de 57% no valor da saca de 60 quilos. A variação pressiona produtores de suíno e aves, que contam com o milho como base da ração animal.

Em 12 meses fechados em janeiro, o custo de produção de suínos teve aumento de 21,9%, enquanto o das aves subiu 22,6%. A explicação para a majoração do preço está na alimentação dos animais, que consome mais de 70% dos custos de produção.

Para os suinocultores, o preço fechou fevereiro em R\$ 38,50, segundo pesquisa semanal da ACSURS. No ano passado, fevereiro se encerrou com a saca de 60 quilos do milho sendo negociada aos produtores em R\$ 24,40.

Na propriedade de Irno e Eliani Zart, em Linha Delfina, no interior de Estrela, o valor recebido pelo último lote de suínos vendidos assustou (*a entrevista foi feita na primeira semana de março*). A família, que cria 1,3 mil porcos na fase de terminação, costumava receber cerca de R\$ 24 por animal, a cada lote. No entanto, na última entrega, há cerca de três semanas, o valor baixou para R\$ 18, devido ao aumento no preço do milho. Como a produção é integrada a uma cooperativa, a ração é fornecida pela empresa e descontada do preço final.

A produção de leite e gado de corte ajuda a equilibrar o orçamento da propriedade.

Mesmo assim, a família Zart aguarda uma melhora no preço dos suínos, inclusive, porque um terceiro chiqueiro para 650 porcos começará a ser construído na propriedade. A intenção é garantir que os filhos possam permanecer trabalhando em casa. "É preciso uns R\$ 25 por porco para valer a pena. Abaixo de R\$ 20 não paga nem as despesas", afirma Zart, suinocultor há quatro anos.

Alto custo, baixa margem

A situação dos Zart é confirmada pelo presidente da ACSURS, Valdecir Folador. De acordo com ele, o custo com insumos - dentre os quais o milho é o mais importante - está bem acima do preço pago pelos animais. Folador aponta que o criador gasta R\$ 3,80 por quilo com os suínos, mas só consegue recuperar R\$ 2,80 na venda aos frigoríficos. Por esta estimativa, com a venda de um animal de 110 quilos, o prejuízo seria de R\$ 110, por exemplo. "Não tem milagres a serem feitos dentro de uma ca-

deia produtiva quando um dos elos está pressionado por altos custos e baixas margens", afirma Folador, que também é conselheiro de relações com o mercado da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS. "O início de 2016 teve uma alta muito forte no custo de produção, que já vinha desde o último trimestre do ano passado. Porém, até dezembro, nós tínhamos um preço interno do quilo do suíno vivo se mantendo, que cobria os custos, mesmo com o milho aumentando", explica.

Para se manter com esse quadro, suinocultores como Zart estão queimando reservas acumuladas durante 2014 e 2015. "O produtor acaba lançando mão de algumas reservas e fica aguardando, porque não tem o que fazer. Ou ele faz isso ou pensa em reduzir ou desistir da produção", lamenta Folador.

A expectativa é de que, a partir do segundo trimestre do ano, a entrada da safra da soja no mercado dê um fôlego aos suinocultores e avicultores. Conforme o presidente da ACSURS, a safra de verão do Estado que está sendo colhida já está, em sua maioria, comprometida com contratos, tanto no mercado interno como para exportações. "Não temos uma oferta que possa

pressionar o preço para baixo".

O elo fraco da cadeia

Zootecnista e assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, João Alfredo de Oliveira Sampaio observa que, historicamente, o aumento no custo do produto é repassado aos suinocultores. "É uma situação histórica a partir do sistema industrial de produção". Ele também comenta que, com o sistema integrado de produção, os suinocultores ficam dependentes das empresas, para as quais entregam o produto e das quais recebem os insumos utilizados na produção, o que impede uma flexibilidade de negociação. "Poucos produtores plantam e usam seu próprio milho. O Brasil hoje tem poucos produtores independentes e eram eles que equilibravam o mercado. O produtor perdeu a independência, é o elo fraco da cadeia produtiva", diz.

Para Sampaio, a diversificação de culturas nas pequenas propriedades é o que garante o equilíbrio no orçamento dos agricultores. "Eles conseguem trabalhar no vermelho com alguma cultura, por algum tempo, porque têm outras que ajudam a manter. Já a indústria não consegue fazer isso".

Fonte: O Informativo do Vale com edição da ACSURS.



Não tem milagres a serem feitos dentro de uma cadeia produtiva quando um dos elos está pressionado por altos custos e baixas margens. - Valdecir Folador, presidente da ACSURS.



Lagoas de efluentes
Esterqueiras
Cisternas
Biodigestores
Sistema Separador de Sólidos



Av. Central, 90 - Distrito Industrial - Guaporé - RS | (54) 3443-3504 (54) 3443-5665
www.aviserra.com.br | aviserra@aviserra.com.br

PERSPECTIVAS 2016

Filiada à ABCS, ACSURS prestigia encontro em Brasília

BRASÍLIA - O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, participou, no dia 16 de março, de um encontro promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) sobre perspectivas de mercados e oportunidades para a suinocultura.

Folador, que também é conselheiro de relações com o mercado da ABCS, parabenizou a entidade pela realização do debate. "Foi um evento muito oportuno porque trouxe para o debate temas relevantes para o nosso setor, sobretudo a questão das políticas públicas de apoio aos suinocultores. Acredito que aquilo que foi apresen-

tado pelo Mapa em relação ao milho e as medidas de apoio ao suinocultor, como estocagem e aumento do milho balcão, estão adequadas ao nosso setor, mas ainda precisam ser aperfeiçoadas para que possam atender dentro da demanda dos produtores", afirmou.

Cartilhas de Bem-Estar

O encontro contou com o lançamento de uma série inédita de cartilhas sobre bem-estar animal desenvolvida a partir das normas brasileiras. O material é mais um resultado do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) e do Projeto Innovasui,

realizado em parceria com o Sebrae.

As cartilhas foram apresentadas pelo coordenador do projeto, Iuri Machado, que falou sobre como o material foi elaborado, sua finalidade e público alvo. "É importante ressaltar que trata-se de um material técnico e informativo que apresenta de forma didática todo o processo de produção suinícola desde as granjas, passando pelo transporte, até o abate".

O material traz informações sobre os procedimentos metodológicos das principais rotinas da granja, desde o carregamento, passando pelo trans-

porte e descarga, até o abate no frigorífico. Composta de três módulos, as cartilhas agora integram o grupo de materiais desenvolvidos pela ABCS, que buscam promover a carne suína. O material estará disponível para as entidades filiadas e farão parte de uma série de treinamentos e cursos que serão realizados pela ABCS em parceria com o Sebrae Nacional.

O gibi "Uma aventura pelo mundo dos alimentos" também foi apresentado durante o evento. O material, voltado para crianças de 6 a 10 anos, é mais um fruto do FNDS e é baseado no conceito "Escolha + Carne Suína".

Agenda de eventos

Avesui 2016 Florianópolis (SC) 3, 4 e 5 de maio

O Avesui América Latina 2016 terá como tema *Transformar, uma forma inteligente de produzir* e ser autossustentável dentro da cadeia produtiva de proteína animal será um dos pontos chave para a realização da próxima AveSui.

Saiba mais em:
www.avesui.com

Suinofest 2016 Encantado (RS) Junho de 2016

A Suinofest acontece nos dias 3, 4, 5 e 10, 11 e 12 de junho no Parque João Batista Marchese. Saiba mais em:
www.suinofest.com.br

7º Festival Nacional do Salame Marau (RS) De 10 a 12 de junho

Três dias de festa com comidas, bebidas das melhores vinícolas do RS, shows com bandas, corais, grupos de danças, exposições e oficinas. Organização: Rota das Salamarias. Info: 54 3342-6239.

42º Dia Estadual do Porco Rondinha (RS) 12 de agosto

Um evento itinerante promovido pela ACSURS, o Dia Estadual do Porco acontece, este ano, em Rondinha e tem o apoio da Administração Municipal e entidades locais. Informações:
imprensa@acsurs.com.br

PorkExpo 2016 Foz do Iguaçu (PR) 18, 19 e 20 de outubro

O evento acontece no Hotel Recanto Cataratas Thermas Resort e Convention. Informações em:
www.porkexpo.com.br

Avisulat 2016 Porto Alegre (RS) 22, 23 e 24 de novembro

O Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios – Feira de Equipamentos. Serviços e Inovação acontece no Centro de Eventos da Fiergs. Saiba mais em:
www.avisulat.com.br

A mais inovadora empresa de genética suína do mundo

Rení Munaretto - Supervisor Comercial - RS
54 8131 3304 | reni.munaretto@topignorsvin.com.br

Talent, o melhor macho do mercado, alojado na CPS ACSURS



Topigs Norsvin

PROGRESS IN PIGS

topignorsvin.com